

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

17/12/87

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



## No tempo da Billings boa



Reprodução-Maurício PAVAN

As águas da Billings em 1951 banhavam todo o Eldorado, em Diadema, sem espaço para lamaçal, sem poluição e com muita água pura

aos veranistas. Os casarões às suas margens, com muita gente boa de São Paulo, atingiam o auge e muitos planejavam construir outras mansões, o que aconteceu. A comunidade local era pequena, destacavam-se os pescadores. E aos domingos era aquela corrida à mansidão do lugar, à pesca farta.

Vangelista Bazani, o Gili, de Santo André, foi várias vezes a Eldorado e numa delas tirou a foto que hoje ilustra a coluna. 1951. Reparem as águas ocupando todos os espaços e as embarcações à vela. Cenas que nestes anos 80 são impossíveis de serem retratadas, porque - nunca é demais lembrar - o governo simplesmente não coloca em prática nenhum trabalho para salvar esta riqueza ecológica da região e da Grande São Paulo.

Sobre Eldorado: seus primeiros lotes começaram a ser vendidos em

1927. Dois anos antes, em 1925, Joaquim Franco de Camargo comprou os 254 principais alqueires de terra do lugar, pelos quais desembolsou 254 contos de réis. Foi o próprio Camargo que batizou toda a área de Eldorado, substituindo o primitivo nome de Sítio do Buraco.

As águas da Billings começaram a subir em 1927. Em 30 a represa estava toda formada. Muitos estrangeiros foram atraídos ao lugar e o primeiro alemão que chegou foi Carlos Klokler, que passou a ser corretor de Joaquim Camargo. Klokler trouxe outros patricios. O primeiro foi Roberto Pott, em 1928. Quem tem brilhante resenha histórica de Eldorado é a família de Amaury Martins, ligada aos Zillig. José Zillig foi quem vendeu as terras a Joaquim de Camargo.